

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Aperto e sofrimento na classe econômica

Maior distância entre as poltronas e menos álcool para os passageiros. Essas são duas das recomendações que a Câmara dos Lordes Britâni-

ca está sugerindo em seu relatório sobre a aviação comercial. Ainda que tenha desfeito o mito da síndrome da classe econômica — ao dissociar problemas como trombose da proximidade entre os assentos — o

documento reconhece que o espaço (ou melhor, a falta dele) é um suplício para quem tem de voar por longas horas na classe mais barata.

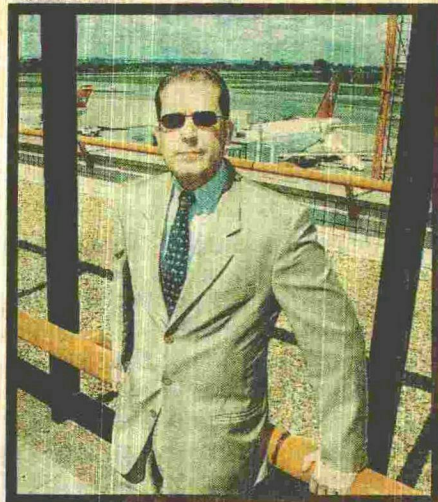
Os passageiros mais altos ficam, literalmente, espremidos entre uma poltrona e a da frente. Sentados por muito tempo, num espaço reduzido, fica difícil esticar as pernas para evitar câimbras, inchaço nas pernas e pés e outras complicações. A falta de conforto é a maior queixa do diplomata Hadil Vianna, 44 anos.

Conselheiro do Itamaraty, ele precisa acomodar seu 1,85m de altura em poltronas da classe econômica inúmeras vezes ao ano. Só em 2000, já viajou para a Espanha, a Tasmânia, o Marrocos e os Estados Unidos.

“Meu joelho fica colado ao encosto da frente, não consigo recostar a cabeça nem me movimentar”, diz ele. “Por isso não consigo dormir, meus pés incham bastante e a sensação de cansaço parece maior”, conta. Hadil ainda reclama da comida e, naturalmente, do jet lag (a diferença de fuso horário que enlouquece o relógio biológico de qualquer um).

Segundo a Aviation Health Organization (AHO), uma entidade inglesa, o álcool é o “remédio” preferido dos passageiros para curar o cansaço decorrente das diferenças de fuso. Só que o álcool tem seu efeito potencializado num lugar onde a pressão é menor — o que ocorre quando se está 10 mil a 12 mil metros de altitude.

Edson Gês



“MEU JOELHO FICA COLADO AO ENCOSTO DA FRENTE, NÃO CONSIGO RECOMSTAR A CABEÇA NEM ME MOVIMENTAR. POR ISSO, NÃO CONSIGO DORMIR”

HADIL VIANNA

Diplomata, 1,85m de altura

Assim, uma dose nas alturas pode equivaler a 2,5 doses de alguma bebida alcoólica ao nível do mar. Como a bebedeira, a chatece ou a agressividade do passageiro também aparecem mais cedo.